

O PAPEL DA SECRETARIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS EDUCANDOS DE UM CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

DIEGO ROBSON DOS SANTOS¹; AMETISTA MÜLLER²; CAMILLE DE AVILA VOIGT³; LAUREN ALESSANDRA DORNELES RAMOS GUIMARÃES⁴; TON KEVYN BARRETO AMPARO DA SILVA⁵; CATIA FERNANDES DE CARVALHO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – diegorobson131199@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ametistamuller03@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camilleavila@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – laurenramosg@yahoo.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – kevynbas@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – catiacarvalho.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Desafio Pré-Universitário Popular é um projeto estratégico da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC/UFPEL), com 32 anos de atuação. Ele oportuniza preparação gratuita para o Enem e vestibulares, atendendo prioritariamente estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e social, especialmente da rede pública. O curso adota uma abordagem crítica e participativa, fundamentada na educação popular freiriana, rompendo com a lógica de ensino tradicional. Por meio de aulas, simulados, monitoria e oficinas, o Desafio busca contribuir para a formação de estudantes capazes de compreender criticamente os conhecimentos adquiridos e os processos sociais que impactam suas vidas e comunidades.

De tal modo, sua proposta pedagógica demarca a intencionalidade de quebrar com a lógica de educação bancária e mercadológica que é a mais comum nos ambientes de educação que esses alunos tendem a ter acesso. Encorajando assim, que futuros universitários advindos das classes populares e trabalhadoras construam uma visão mais crítica sobre os conhecimentos adquiridos enquanto sujeitos ativos de sua própria formação.

O Desafio possui uma organização própria, a qual surge do acúmulo histórico tramado a partir dos vários saberes-fazer dos sujeitos que participam e/ou participaram da construção desse projeto. Dentro desse contexto, consideramos o espaço da secretaria como parte vital da estrutura que sustenta a concepção pedagógica e os objetivos do projeto, constituindo-se como um território educacional pautado nos princípios da educação popular. Esse fragmento que faz parte de uma estrutura organizativa maior, ultrapassa a sua função administrativa e é ressignificado a todo tempo frente às demandas de uma realidade que é dinâmica e circunstancial.

Este resumo nasce da experiência coletiva de quem vive à secretaria no dia a dia, que são bolsistas, educadores, estudantes e equipe, e que reconhece neste espaço muito mais do que uma função burocrática. Dentro deste espaço, concretizam-se ações de escuta, acolhimento e comunicação, funcionando como linha de frente no diálogo com estudantes, comunidade e coordenação. É também ali que se constrói e se preserva a memória do projeto: acontecimentos, processos e experiências que atravessam a rotina e fortalecem nossa identidade coletiva.

Assim, nosso objetivo neste trabalho é relatar nossas experiências como secretários e refletir sobre o papel e a importância da secretaria para a rotina e acolhimento dos educandos. Além disso, vamos refletir sobre a relação entre nossas atividades na secretaria com o papel de bolsistas extensionistas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em relatos e vivências dos sujeitos que atuam na secretaria do Desafio. A escolha dessa abordagem justifica-se por compreender que a secretaria, enquanto espaço educativo e relacional, não pode ser reduzida a funções técnicas ou burocráticas, mas deve ser analisada em sua dimensão humana, coletiva e extensionista. A produção dos dados ocorreu de forma dialógica, registros escritos e memórias construídas no cotidiano da secretaria, envolvendo bolsistas, educadores, educandos e a equipe do projeto. O material foi sistematizado coletivamente, valorizando a escuta, a troca de experiências e a reflexão crítica sobre as práticas realizadas nesse espaço, baseadas na educação freiriana.

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em relatos e vivências dos sujeitos que atuam na secretaria do Desafio. A escolha dessa abordagem justifica-se pelo caráter processual e coletivo da secretaria do Projeto Desafio, compreendida não apenas como instância técnico-administrativa, mas como espaço formativo, relacional e construído pelos saberes-fazer extensionistas.

A produção dos dados ocorreu por meio de registros escritos, relatos orais e memórias construídas no cotidiano da secretaria, envolvendo bolsistas, educadores, educandos e a equipe de coordenação. A sistematização desse material deu-se de maneira coletiva, seguindo a perspectiva da pesquisa participante (Brandão, 1981; Thiollent, 2011), na qual os sujeitos não se configuram apenas como fontes de informação, mas como coautores do processo investigativo.

O procedimento metodológico pautou-se em práticas dialógicas, inspiradas na pedagogia freiriana, valorizando a escuta, a troca de experiências e a reflexão crítica sobre as ações realizadas na secretaria. Assim, a pesquisa buscou não apenas descrever o funcionamento desse espaço, mas problematizar sua dimensão educativa e transformadora, em consonância com os princípios da **extensão universitária crítica**.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A secretaria do Desafio não é um espaço apenas para realizar procedimentos burocráticos, ela é uma extensão da sala de aula dos educandos e educadores. Os educandos conseguem acessar a secretaria para tirar dúvidas sobre o projeto, justificar ausências, criar vínculos e principalmente, possuir um local de acolhimento para qualquer problema que possa ocorrer durante o ano letivo do projeto.

Muitas vezes, o trabalho burocrático é feito em casa, justamente pelo local de secretaria ser um espaço de acolhimento e diálogo. Esse espaço está em constante mudança, temos autonomia de experimentar novas ideias e fazer alterações na estrutura conforme necessário. Um exemplo foi este ano, abrimos um espaço de lanche coletivo na secretaria, organizado durante o período do intervalo, para dialogar de forma mais eficiente com a demanda de alimentação dos educandos e acolhê-los no local. Esta medida, no entanto, acabou defasando nossa atenção nas demais ações da secretaria durante este período das tardes, principalmente por ser um espaço pequeno para muitos educandos. Portanto, por meio de uma assembleia geral, foi decidido alterar o espaço de lanche coletivo para as salas de aulas, essa decisão foi benéfica tanto para a secretária como para os educandos, que com esse espaço coletivo fez com que as salas criassem um vínculo de interação maior e uma autonomia que será necessária dentro do contexto universitário. Para nós da secretária foi possível voltar de forma mais eficiente a atenção para nossas demandas de trabalho e discussões mais sensíveis que aparecem para resolução.

Ademais, o espaço físico da secretaria atende a uma série de demandas que vêm à tona de acordo com as ações realizadas pelo projeto, os objetivos determinados pelo vestibular e as necessidades estabelecidas pela realidade dos educandos. Durante o período de inscrições do Enem 2025, por exemplo, a sala se tornou um ambiente de apoio aos educandos que precisavam de auxílio para realizar inscrição nas plataformas digitais do vestibular – dessa forma, caracterizando-se também como um local para medidas de acessibilidade digital. Indica-se que as principais razões para esta demanda por parte dos alunos foi a falta de acesso a dispositivos digitais e/ou conexão de internet e a falta de experiência com plataformas digitais e seus mecanismos. Fazendo com que muitas das vezes essas demandas são externas ao curso, exigindo um atendimento ainda mais humanizado para resoluções de problemas do dia a dia dos educandos que muitas das vezes só tendem a ter a secretaria como ajuda nesses processos, como revisar 2ª via de contas, orientações sobre acesso a direitos etc.

Outro exemplo que aconteceu este ano foi envolvendo um educando trans, cujo nome social foi desrespeitado por sistemas do banco e do portal GOV.BR, apesar do processo de mudanças já terem sido feitos anteriormente. Essa situação demandou uma intervenção ativa de alguns membros da secretária, realizando pesquisas para saber como funcionaria os protocolos oficiais e os canais de atendimento específicos para a resolução desse problema tão grave e sensível, evidenciando nosso impacto dentro dos contextos específicos que cada educando se encontra, e na luta pelo acesso aos seus direitos institucionais.

4. CONSIDERAÇÕES

Dentro do projeto o bolsista transcende a condição de uma simples peça reserva no mecanismo de funcionamento dos processos, concebidos e executados pela nossa equipe, sendo o completo oposto disso, ocupamos um papel central e ativo, dotado de um poder de proposição e cocriação nas ideias e demandas criadas ao longo do curso. Nossa posição única que nos coloca na linha de frente dos acontecimentos nos permite uma voz ativa e fundamental, fomentando ideias inovadoras que direcionam e aprimoram o projeto continuamente. Essa capacidade propositiva é radicalmente potencializada pela nossa relação próxima e cotidiana com os verdadeiros protagonistas desse projeto: os educandos. Somos os interlocutores diretos daqueles que dependem deste projeto como veículo fundamental para alcançar o sonho do acesso ao ensino superior, e por meio desse contato diário criamos um ambiente que vai muito além da esfera didática; é um processo de humanização profundo, onde lidamos com suas singularidades, histórias de vida, contextos e necessidades.

Ao acolhermos essas pessoalidades em toda a sua pluralidade, nos engajamos na complexa e crucial tarefa de compreender suas contextualizações de realidade. Este não é um ato meramente passivo de escuta, mas um compromisso de luta política ativa, e é através desse entendimento que conseguimos solucionar suas necessidades específicas, garantindo que o projeto seja um instrumento verdadeiramente inclusivo. Dessa forma, nosso trabalho torna-se um pilar fundamental na luta por dignidade social, financeira e institucional, combatendo as injustiças causadas pela grande desigualdade que se está instaurada no nosso contexto. Sendo assim, nós bolsistas também somos agentes de transformação social, somos parte dessa ponte sensível entre os educandos e o projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GUIA do estudante extensionista. Porto Alegre: UFRGS, [2019]. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/10/guia-do-estudante-extensionista.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

REGIMENTO interno Desafio Pré-Universitário Popular. Pelotas: UFPel, [20-?]. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/desafio/projeto/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.